**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS RECEBE O PIANISTA LEONARDO HILSDORF**

**PARA INTERPRETAR OBRAS DE CHOPIN E DE GUARNIERI**

*Com regência de José Soares, Orquestra também executa a Sinfonia Polonesa, de Tchaikovsky*

Pianista brasileiro e grande destaque na sua geração, **Leonardo Hilsdorf** se apresenta com a **Filarmônica de Minas Gerais** nos dias **28 e 29 de julho**, na **Sala Minas Gerais**, às **20h30**, e brinda o público com duas peças muito diferentes para piano e orquestra: o multifacetado *Choro* de **Camargo Guarnieri** e a célebre *Polonaise* de **Chopin.** Mantendo a noite no mesmo espírito polaco, **José Soares, Regente Associado da Filarmônica**, apresenta junto à Orquestra um **Tchaikovsky** pouco ouvido nas salas de concerto, a sua *Sinfonia Polonesa*. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

De acordo com as orientações da Prefeitura de Belo Horizonte para a prevenção da covid-19 em ambientes fechados (Portaria nº 375/2022, publicada no dia 14 de junho de 2022), o uso de máscara é obrigatório na Sala Minas Gerais. Veja mais orientações no “Guia de Acesso à Sala”, no site da Orquestra: fil.mg/acessoasala.

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Gerdau e Itaú por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Especial da Cultura e Ministério do Turismo.

**José Soares, Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, tendo sido seu Regente Assistente desde as duas temporadas anteriores. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, edição 2021 (Tokyo International Music Competition for Conducting). José Soares recebeu também o prêmio do público na mesma competição. Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Cláudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop. Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia. Atualmente, cursa o bacharelado em Composição pela Universidade de São Paulo.

**Leonardo Hilsdorf, piano**

Um dos principais expoentes da nova geração de pianistas brasileiros, Leonardo Hilsdorf vem se apresentando com sucesso no Brasil, Estados Unidos e Europa. Aclamado pela crítica especializada, sua *performance* foi saudada como “fenomenal” (*Fuldaer Zeitung*) e “encantadora e magistral” (*L’Independent*). Nos dois últimos anos foi um dos seletos solistas em residência na Capela Musical Rainha Elisabeth da Bélgica, onde trabalhou sob os cuidados de Maria João Pires, sua atual mentora. Recebeu o 1o prêmio em competições internacionais na Alemanha, França, Espanha, México e Brasil. Entre elas, o prestigioso prêmio Nadia et Lilit Boulanger, em Paris, o prêmio especial da União Europeia de Concursos de Música para a Juventude, em San Sebastián, e, por unanimidade, o Concurso Internacional J. J. C. Yamaha do México. Leonardo já se apresentou com a Filarmônica da Radio France, Orquestra Royal Wallonie, Sinfônica de Yucatán e, no Brasil, junto à Osesp, OSB e Filarmônica de Minas Gerais. É regularmente convidado de festivais ao redor do mundo, entre eles o de Ravínia, Estados Unidos, e o de Campos do Jordão.

**Repertório**

**Camargo Guarnieri (Tietê, Brasil, 1907 – São Paulo, Brasil, 1993) e a obra *Choro para piano e* *orquestra* (1956)**

O *Choro para piano e orquestra*, escrito em 1956, teve sua primeira audição no ano seguinte feita por Arnaldo Estrella, a quem é dedicado, acompanhado pela Orquestra Sinfônica de São Paulo sob a regência de Souza Lima. Nessa obra, Guarnieri enfatiza o caráter nacional, denominando-a de *Choro*, ao mesmo tempo em que adota a estruturação usual dos concertos para instrumento solo e orquestra, geralmente compostos de três movimentos contrastantes. O compositor faz alusão tanto aos grupos instrumentais seresteiros urbanos, quanto ao gênero bastante explorado por diversos compositores brasileiros da música popular. Em seus três movimentos (*Cômodo*, *Nostálgico*, *Alegre*), evidencia-se uma estrutura rítmica referente aos temas originais criados pelo próprio compositor que, com grande refinamento, alia elementos repletos de brasilidade a uma escrita que privilegia elementos típicos da composição contemporânea, como o cromatismo e a bitonalidade.

**Frédéric Chopin (Zelazowa Wola, Polônia, 1810 – Paris, França, 1849) e a obra *Andante* *spianato e Grande polonaise brilhante, op. 22* (1834)**

A primeira composição de Chopin foi uma *polonaise*, tipo de dança polonesa, escrita aos sete anos e publicada por seu pai. Nessa pequena peça, assim como em toda sua produção até o seu autoexílio, aos 21 anos, permanece a atmosfera da música de salão. O conteúdo emocional das *polonaises* chopinianas se transformará nitidamente após o fracasso da insurreição polonesa de 1831 contra a dominação russa. A *Grande polonaise brilhante* foi iniciada em Varsóvia, em 1830 e, portanto, não compartilha da reflexão lírica sobre a violência sofrida pelos camponeses poloneses que irá inspirar futuras criações chopinianas do gênero. A versão para piano e orquestra dessa obra foi concluída em 1831, em Viena, durante estada na capital austríaca, a caminho de Paris. Em 1834, já na capital francesa, Chopin compôs o plácido e noturnal *Andante spianato em sol maior* para piano solo, que preferia executar isoladamente ou preludiando outras de suas composições. Somente em 1836 optou por publicar as duas obras agrupadas, em versão para piano e orquestra.

**Piotr Ilitch Tchaikovsky (Votkinsk, Rússia, 1840 – São Petersburgo, Rússia, 1893) e a obra *Sinfonia nº 3 em Ré maior, op. 29, "Polonesa*" (1875)**

“Eu estou em Usovo há mais de três semanas e passo o tempo calma e agradavelmente. (...) Eu estou agora com uma nova sinfonia, e a componho um pouco de cada vez. Não me debruço sobre ela por horas e horas. Estou fazendo mais caminhadas. Até os cães são os mesmos, sempre me perseguem para que eu os leve para passear.” A nova sinfonia seria a Terceira, uma das obras mais felizes de Tchaikovsky. Ele a compôs entre os meses de junho e agosto de 1875, e a estreia se deu em 19 de novembro, na Sociedade de Música Russa, em Moscou, sob a regência de Nikolai Rubinstein. A *Sinfonia nº 3* representa uma transição entre as composições de juventude do compositor e suas grandes obras-primas de maturidade, dentre elas o balé *O lago dos cisnes*, o poema sinfônico *Francesca da Rimini* e as sinfonias números 4, 5 e 6.

**Programa**

**Série Presto**

**28 de julho– 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Veloce**

**29 de julho – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

José Soares, regente

Leonardo Hilsdorf, piano

**GUARNIERI** *Choro para piano e orquestra*

**CHOPIN** *Andante* *spianato e Grande polonaise brilhante, op. 22*

**TCHAIKOVSKY**  *Sinfonia nº 3 em Ré maior, op. 29, “Polonesa”*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 65 (Balcão Palco), R$ 86 (Balcão Lateral), R$ 113 (Plateia Central), R$ 146 (Balcão Principal) e R$ 167 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

**Cartões e vale aceitos:**

Cartões das bandeiras American Express, Elo, Hipercard, Mastercard e Visa.

Vale-cultura das bandeiras Ticket e Sodexo.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029